

SÍNDROME DO CHOQUE TÓXICO ESTREPTOCÓCICO EM PEDIATRIA: RELATO DE CASO

INTRODUÇÃO: A síndrome do choque tóxico (SCT) é um processo inflamatório sistêmico causado por mediadores imunológicos em resposta a uma infecção, que pode ser causada pelo *Streptococcus pyogenes*, uma bactéria gram positiva que vive naturalmente na pele e nas vias aéreas de pessoas assintomáticas. A semelhança da SCT com outras formas de choque, principalmente o séptico, dificulta o diagnóstico precoce e a antibioticoterapia adequada. **RELATO DE CASO:** Lactante feminina, 1 ano e 2 meses, com suspeita de bacteriose, foi admitida na enfermaria pediátrica onde iniciou com o tratamento antimicrobiano empírico. Ao longo do dia obteve rápida evolução, com presença de exantema distribuído difusamente, pródromo gripais e queda dos sinais vitais, o que sugeriu a hipótese diagnóstica de choque séptico. Encaminhada para a UTI, foi realizada uma análise retrospectiva do caso, atentando a equipe à possibilidade de SCT. No segundo dia de internação evoluiu com disfunção de múltiplos órgãos e fasciíte necrosante. Foi realizada fasciotomia à beira leito e coletada cultura de pele, tecido subcutâneo e músculos, que detectaram a presença apenas de *S.pyogenes*. A antibioticoterapia com clindamicina associada à cefepime e vancomicina foi então substituída por epinefrina 0,2mcg/kg/minuto. A paciente recebeu alta no 14º dia após completar o esquema terapêutico. **DISCUSSÃO:** O diagnóstico da SCT atribuída a *S. pyogenes* é muitas vezes negligenciado devido à necessidade de criar culturas positivas para sua identificação e à semelhança ao choque séptico. No entanto, essa síndrome possui manifestações específicas, uma evolução rápida e agressiva, além de poder evoluir para fasciíte necrosante em casos graves. **CONCLUSÃO:** Logo, ressalta-se a importância de conhecer os critérios diagnósticos da SCT e seus diversos espectros de apresentação, à fim de instituir a terapia antibiótica adequada. O relato exemplifica o motivo e a necessidade de adicionar tal síndrome ao diagnóstico diferencial de quadros de choque, principalmente àqueles que possuem sinais e sintomas inespecíficos.

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, HAROLDO; FIORETTO, JOSÉ; RIBEIRO, CRISTIANE; LARAIA, ISABELA; CARPI, MARIO. **Diagnóstico e tratamento da síndrome do choque tóxico estreptocócico em unidade de terapia intensiva pediátrica: relato de caso.** Revista Bras Ter Intensiva, São Paulo, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbti/a/hcFftDxcdZywP86RPbqRxhN/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 18 de agosto de 2022.

BUSH, LARRY. **Síndrome do choque tóxico**. Manual MSD Versão Saúde para a família, Florida Atlantic University, 2021. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/infecções/infecções-bacterianas-bactérias-gram-positivas/s%C3%ADndrome-do-choque-tóxico>. Acesso em 18 de agosto de 2022.

PALAVRAS CHAVES: síndrome do choque tóxico, *S.pyogenes*, fasciíte necrosante